

PIB do Brasil desacelera e cresce 0,5% no 2º tri

Agropecuária se destacou no período com avanço de 2,8%; Serviços e Indústria ficaram praticamente estagnados

/ CONJUNTURA

O Produto Interno Bruto (PIB) desacelerou no Brasil no segundo trimestre, com avanço de 0,5% na comparação com os três meses imediatamente anteriores, apontam dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A perda de ritmo era aguardada por analistas devido principalmente ao aperto dos juros elevados. O resultado ocorre após alta de 1,1% no primeiro trimestre. A taxa de 0,5% ficou levemente acima da mediana das projeções do mercado financeiro, que era de 0,4%, conforme a agência Bloomberg. O intervalo das previsões ia de 0,2% a 0,6%.

O consumo das famílias, motor da economia, puxou o PIB para baixo. Esse componente recuou no segundo trimestre (-0,4%), após registrar alta no primeiro (0,8%).

Trata-se da primeira taxa negativa do consumo após dois avanços consecutivos e do menor desempenho desde os três últimos meses de 2024 (-0,6%).

Os investimentos produtivos seguiram no terreno positivo, com alta de 1,2%. O resultado, contudo, sinaliza perda de ritmo depois do crescimento verificado no início de 2026 (3,4%).

Pelo lado dos setores, os dados do IBGE mostram que os serviços (0,2%) e a indústria (0,1%) ficaram praticamente estagnados no segundo trimestre.

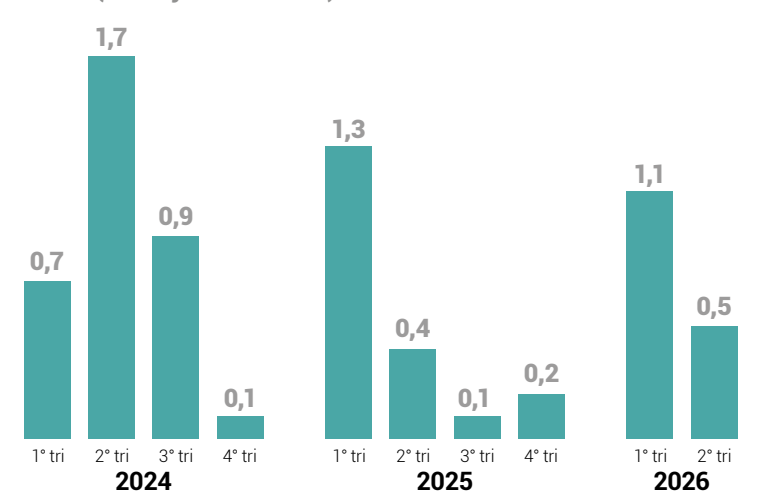
A agropecuária, por sua vez, acelerou ao registrar crescimento de 2,8%. Isso impediu uma freada ainda mais brusca do PIB. O país vive ano com projeções de recorde na safra de grãos.

A indústria havia crescido 1,2% nos três meses iniciais de 2026 e perdeu ritmo no segundo

trimestre sob impacto das quedas da transformação (-0,4%) e da construção (-0,4%), atividades sensíveis ao crédito. O ramo industrial de eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos também mostrou desempenho negativo (-1,1%). O segmento extrativo, por outro lado, puxou a indústria para cima, com alta de 3,4%. A atividade, a exemplo da agropecuária, impediu uma desaceleração maior do PIB.

O economista-chefe do banco BV, Roberto Padovani, afirma que os dados mostram uma economia que ainda cresce por conta da renda agropecuária e extrativa, mas a expectativa é de que esses efeitos do agro diminuam no terceiro trimestre e que o efeito do aperto monetário continue se espalhando pela economia. Ele projeta expansão de 0,2% no próximo trimestre e de 1,9% no ano.

Evolução do PIB no Brasil (%)
Índice no trimestre, em relação ao trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)
FONTE: IBGE



Natalie Victal, economista-chefe da SulAmérica Investimentos, afirma que o cenário mostra uma moderação mais intensa do que o esperado no consumo das famílias, enquanto o investimento veio um pouco acima das estimativas de mercado. Esse cenário corrobora o diagnóstico de desaceleração gradual da economia.

TENDÊNCIAS, CONTEÚDO E NETWORKING:
PARTICIPE DO

23 de setembro

09h às 18h

Sede Sistema Fecomércio-RS
Porto Alegre

GARANTA SUA PRESENÇA:
fecomercio-rs.org.br

Patrocinio prata: SINOSCAR

Patrocinio bronze: Sicredi

Media partner: rede pompa

Apoio institucional: SEBRAE

Apoio: Unimed RS

Realização: Fecomércio RS

CNC SESC SINAIS

Sindicatos Empresariais | FEP

DIEGO FERREIRA

ALZIRA VASCONCELOS

KARINE LUIZA

THIAGO VAREJO

FABI NUNES

LUCAS NEUHAUS

MARCUS BUAIZ

FABIANO ZORTEA

PATRICIA PALERMO

TIAGO MATTOS